

P A P É I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS DE UMA EXPEDIÇÃO REALIZADA
de fevereiro a março de 1940, às localidades de Ilha Sêca,
no Estado de São Paulo, e Salobra, no Estado de Mato Grosso

p o r

LAURO TRAVASSOS FILHO

Designado pelo Departamento de Zoologia para participar da Comissão do Instituto Osvaldo Cruz, do Rio de Janeiro, à sua terceira excursão ao Estado de Mato Grosso, parti de São Paulo na noite de 16 de fevereiro deste ano, acompanhado pelo Sr. EVARISTO SALIM, então servente do Departamento. A comitiva compunha-se das seguintes pessoas: do Instituto Osvaldo Cruz, Prof. Dr. LAURO TRAVASSOS, (chefe da Comissão), Dr. J. TEIXEIRA DE FREITAS e os Srs. MARIO VENDEL e ANTONIO NOBRE; do Museu Nacional, os Drs. JOÃO MOOJEN e HERBERTH BERLA; da Prefeitura do Distrito Federal, o Dr. NEWTON SANTOS; do Clube Zoológico do Brasil, o Dr. ROMEU CUOCOLO, do Departamento de Zoologia, da Secretaria de Agricultura de São Paulo, os Srs. LAURO TRAVASSOS FILHO e EVARISTO SALIM. Como taxidermistas, os Srs. MARIO ALDRIGHI, funcionário da Divisão de Caça e Pesca e MARIO LIMA. Finalmente, afora estes, o guarda-carro da Noroeste e um cozinheiro.

A nossa finalidade principal visava a captura de algumas famílias de *Lepidoptera*, *Coleoptera* e de representantes das ordens *Mallophaga* e *Siphonaptera*, além de outras observações.

Chegamos às 8,20 horas de 17 de fevereiro em Baurú, onde fomos surpreendidos por uma magnífica estação, provida dos mais modernos requisitos; nesta cidade passámos o dia, que foi gasto nos últimos preparativos para a longa demora que projetáramos, servindo também para iniciar a camaradagem entre os demais membros da expedição, alguns dos quais nos haviam sido apresentados na véspera. Partimos às 22 horas dêste mesmo dia, para chegar a Ilha

Sêca as 17 horas do dia seguinte, 18, tendo havido apenas uma pequena pausa em Araçatuba, onde chegáramos às 9,45 horas.

De acôrdo côm os planos previamente estabelecidos, ai nos demoramos por alguns dias, prosseguindo a 26 com destino a Salobra, onde chegámos a 28: nesta localidade permanecemos até o dia 10 de março, dia em que saímos com destino a Pôrto Esperança, onde chegámos aos 30 minutos do dia 11 e dela regressámos no mesmo dia, às 6 horas, chegando a Baurú às 1,45 do dia 13 e a S. Paulo nesse mesmo dia, às 18,30 horas.

Ilha Sêca é uma das últimas estações na linha antiga da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no Estado de S. Paulo; nas viagens anteriores haviam os membros da Comissão notado a densa floresta desta região e tinham combinado uma parada lá, na primeira oportunidade; ficaram porém surpreendidos quando ai chegámos, pois a mata virgem que tinham conhecido havia sido devastada na sua quasi totalidade, restando apenas capões de mato; entretanto, como estava tudo combinado, resolveu-se experimentar.

A-pesar-da chegada ter sido bem tarde, a instalação ficou pronta a tempo de iniciar nesta mesma nóite a colheita de insetos noturnos, que se fazia promissora pela chuva que caía. O resultado porém, não foi tão surpreendente quanto era esperado, sendo que a colheita desta primeira caçada entomológica foi a melhor e mais numerosa de tôda a excursão.

Nas noites seguintes os resultados foram decrescendo, tendo havido uma ligeira melhora nas duas últimas noites. Durante o dia a fauna mostrou-se totalmente escassa, principalmente a entomológica, resultando uma colheita diminuta. A causa provável deve ter sido a derrubada recente e queima subsequente, cujos vestígios eram patentes. A noite, como durante o dia, eram raros os culicídeos, que só eram encontrados nas orlas e dentro dos capões de mato, mas em número não muito grande; há a assinalar a presença de verdadeiras núvens de um pequeno díptero da família *Phoridae*, que se atiravam sôbre nós quando por acaso entrávamos, ou na mata, ou mais intencionalmente nos campos. Entre as aves destacaram-se grandes bandos de "periquitos" vários e "maitacas", além de um numeroso lote de "passaros pretos", que a tarde alegravam a proximidade, quando se acomodavam em uma árvore próxima para passarem a noite. Entre os mamíferos destaca-se a Anta, animal êste que ali é mais frequente, como tive oportunidade de verificar. Participando de uma caçada a êste animal, em companhia do Dr. MOOJEN, fui no dia 21 de fevereiro até o quilômetro 409; durante o percurso, feito em trole o caçador local que iria dirigir a caçada, mostrava frequente-

mente os “carreiros”, na entrada dos quais estavam os “rastos” recentíssimos.

As “antas”, pela madrugada, passavam da margem direita da estrada, que é flanqueada pelo Rio Tietê, então muito cheio, para a margem oposta, um tanto elevada, onde existiam “barreiros” em que iam procurar sal. Às 8 horas, chegámos precisamente ao quilômetro 409, onde os “rastos” indicavam que uma grande anta havia passado ali momentos antes. Soltos os cachorros, que logo entraram no mato, o caçador, S^{nr}. MACHADO, dispôs o Dr. MOOJEN e eu nos pontos em que deveria sair o animal em procura de abrigo no rio. Às 8,10 horas, pouco depois de terem os cachorros dado o sinal de que haviam encontrado o *Tapirus*, ouvi a detonação da arma de MOOJEN, que abateu a anta com um certo tiro que a atingiu em cheio no coração, como verificamos na autópsia; assim mesmo o animal ainda correu cerca de 30 metros, para então tombar morto.

Em Salobra as condições faunísticas achavam-se gravadas com a grande cheia do Rio Miranda, que atingira proporções pouco comuns, chegando em alguns pontos até a linha da estrada de ferro. Certamente devido a este fato é que a fauna, principalmente a entomológica, mostrou-se de pobreza extraordinária, com excessão dos culicídeos, que aí eram de uma abundância como até então eu não imaginara; este fato teve uma consequência desagradável, em parte também devido a não termos levado mosquiteiros. Assim vimo-nos obrigados a dormir no carro cedido pela Noroeste, e com os vidros de tôdas as janelas descidos, para evitar os mosquitos. A temperatura à noite, sempre alta, nunca abaixo de 20°, tornava o interior do carro absolutamente insuportável, pois a-pesar-de já ser o ar quente e não renovado, acrescia o fato de estarmos lá em número de 16.

Como a maioria dos culicídeos era de anofelinos, iniciou-se a terapêutica preventiva do quinino, que foi alguns dias depois suprimida, por não haver no local e proximidades nenhum caso de malária.

A-pesar-de encontrarmos condições favoráveis algumas noites, os resultados entomológicos, principalmente em relação aos lepidópteros, foram fracos, bem inferiores aos de Ilha Sêca.

Em relação aos mamíferos constatei uma frequência relativamente insuficiente para o local. VIEIRA (1), de quem possuímos interessantes observações sobre o panorama zoológico da região que estudamos, surpreendeu-se com a falta completa de animais daquele

(1) — CARLOS DA C. VIEIRA: *Arxos* do Vol. I dos Arquivos de Zoologia do Estado de S. Paulo, pp. 517-520 (1940).

grupo, procurando todavia atribuir o fato à grande sêca que fazia então, agora, porém, sob condições inteiramente opostas, em plena cheia, não houve grande diferença, a não ser em relação aos porcos, "catetos" e "queixadas". Com o alargamento dos campos, as zonas de mata, os "cerrados", sempre mais elevados que os campos, ficam como verdadeiras ilhas; dêste modo, os "catetos" e "queixadas" ficam "ilhados", tornando-se fácil a caçada. Numa primeira investida foram abatidos cêrca de 5 porcos de uma vara que foi então calculada em cêrca de 60 cabeças, que se achava sitiada em um "cerrado", que praticamente estava nas condições referidas, isto é, quasi uma ilha. Combinou-se então uma nova caçada, na qual eu deveria participar.

No dia combinado saímos, MOOJEN e eu, acompanhados por mais quatro "caçadores" locais, dispostos a trazer um maior número de exemplares, pois haviam os primeiros fornecido material muito interessante. Partimos por volta das sete horas, levando também 3 cachorros, que logo nos abandonaram, seguindo, segundo um dos caçadores, uma cotia. Às 8,30 aproximadamente, chegamos ao "cerrado" e aí, o Sr. XANDINHO, que era, por assim dizer, o chefe da comitiva, dispôs o pessoal em duas turmas, tendo MOOJEN partido, ladeando o "cerrado" pelo flanco esquerdo, que era limitado pela água, e eu, com o Sr. XANDINHO, constituindo a segunda turma, iniciamos a "batida" pelo flanco direito, seguindo rente a água. Foi sem dúvida alguma, a minha caçada mais sensacional! De quando em quando o Sr. XANDINHO parava, escutava, espreitava, dizia-me que "êles" estavam próximos, mostrava-me "rastos que ainda estavam quentes" e, para entrar em comunicação com a outra turma, soprava fortemente no cano da sua "44", emitindo forte silvo, pondo-se logo a escuta; se não vinha resposta, repetia o silvo, até ouvir o som correspondente que enviava o Sr. PEDRO, que servia de guia à turma em que estava MOOJEN. Dêste modo, andei por quasi todo o "cerrado", que bem merecia o nome, pois raras vezes caminhei direito, e sempre o fazia abaixado, curvado, passando por entre espinheiros terríveis e, se só tive dois ou três arranhões no braço, foi porque estava com a minha roupa de lona, que resistiu galhardamente aos gravatás.

Ao meio dia passado, encontraram-se as duas turmas no fim do "cerrado", num ponto em que se descortinava uma vista linda, para uma das maiores "lagoas" formadas pela cheia; o Sr. XANDINHO, que como os demais, estava em triste estado, após a tropelia louca no meio dos cipós, gravatás, etc. . . . , todo arranhado e rasgado, disse-nos com grande calma "que os porcos com certeza tinham passado para o outro lado", e chegou mesmo a propor uma nova busca que, felizmente, não chegou a realizar-se.

Se por um lado não obtivemos as peças desejadas, aproveitei bem a “esportiva” caçada; em primeiro lugar fiquei com uma noção bastante precisa de “cerrado” e em segundo, constatei com grande surpresa, a frequência não pequena de colmeias de *Apis mellifica*, abelha “europa”, como é conhecida, pois, neste cerrado vi nada menos de três grandes colmeias, das quais uma já havia sido visitada na semana anterior por um dos moradores de Salobra.

Repetindo a façanha dois dias mais tarde, MOOJEN, desta vez sózinho, foi bastante feliz, ultrapassando de muito o resultado da primeira caçada.

Na ornitofauna figuraram muitas aves “ribeirinhas”, certamente devido a “cheia” que, formando alagados extensos, denominados pelos locais de “lagoas”, favorecia amplas possibilidades a estas aves. Isto parece razoável pois VIEIRA, em seu Relatório, assinala a quasi ausência de Ardeideos, charadriideos e anatideos, julgando o fato devido à seca que reinava naquela ocasião. Entre estas aves, as mais frequentes foram as “marrecas”, “curicacas” pardas e outras, “socós” vários e os grandes “tuiuius” que vi pela primeira vez e que me surpreenderam com a curiosa maneira de alçarem o vôo, dando uma pequena corrida de 4 ou 5 passos, muito desajeitados, para então estenderem as magníficas asas brancas.

Afora êste tipo de ave, eram frequentes os bandos de papagaios, sempre voando aos casaes, ave esta que, assim nativa, era novidade para mim; como fossem as autópsias negativas, foi suspensa a caçada a estes psitacideos. Depois dêstes, eram os diversos “periquitos”, “ararinhas”, “martins pescadores” e “jaós”, as aves mais frequentes; de vulto, há ainda a salientar uma “ema”, que está entre as raridades de Salobra. É possível que a cheia, perturbando a presença dos insetos, tenha influído grandemente na carência de certas aves, como “bentivis”, “surucuas”, e outros inimigos declarados dos entomologistas.

À noite, na falta de insetos, iam os com lanternas elétricas caçar jacarés na margem do rio Miranda; de todos os abatidos, apenas um foi apanhado, por não ter, como os demais, afundado logo. Êste rio mostrou uma ictiofauna notável, onde além de grandes “jaús” e “pintados”, eram especialmente abundantes as “piranhas”, à respeito de cuja voracidade pude verificar fatos que eram completamente novos para mim. Assim, bastava jogar o anzol “iscado” com carne para, logo que afundasse, ser abocanhado e carregado violentamente; suspendia-se a vara e logo era ouvido o ruído característico originado no abrir e fechar rápido da impressionante bôca da “piranha”, que tentava, em vão, vingar-se do atentado. Quanto mais pescava-se no mesmo ponto, mais “piranhas” eram obtidas. Quando por acaso aca-

bava a carne, cortava-se uma própria “piranha” e prosseguíamos como se fosse a mesma “isca”, com os mesmos resultados.

Outro fato que me surpreendeu foi a quantidade de “traíras” existentes; durante a noite, nas margens, saltam elas a tal altura que, as canoas deixadas encostadas ficam cheias destes peixes; uma das noites fui propositadamente até o rio, próximo à ponte e vi então uma pequena canoa já com algumas centenas de “traíras”, que se debatiam na asfixia.

Dou a seguir a lista do material que foi colhido pelos elementos do Departamento de Zoologia. Sobre os *Lepidoptera Euchromiidae*, fiz um trabalho à parte, que deverá ser publicado brevemente nos “Arquivos de Zoologia”, sob o título: Contribuição à zoogeografia dos *Euchromiidae* brasileiros. I — Material colhido em Ilha Sêca, Estado de São Paulo e Salobra, Estado de Mato-Grosso, de fevereiro a março de 1940”. — Neste trabalho assinalo pela primeira vez no Brasil algumas espécies desta família, além de dar observações várias.

Relação do material:

<i>Acarina</i>	8 amostras
<i>Siphonaptera</i>	2 ”
<i>Mallophaga</i>	24 ”

de Ilha Sêca:

Coleoptera

<i>Carabidae</i>	5
<i>Cassididae</i>	1
<i>Cerambycidae</i>	23
<i>Cicindelidae</i>	1
<i>Curculionidae</i>	5
<i>Elateridae</i>	2
<i>Lamiidae</i>	7
<i>Prionidae</i>	3
<i>Lampiridae</i>	3
<i>Scarabeidae</i> (gen. <i>Pinotus</i>)	2
Outras famílias	12

Lepidoptera

<i>Arctiidae</i>	7
<i>Euchromiidae</i>	151
Outras famílias	8

Mantoidea

<i>Mantidae</i>	1
---------------------------	---

Ortoptera

<i>Proscopidae</i>	3
<i>Grillotalpidae</i>	1
<i>Hemiptera</i>	7
<i>Hymenoptera</i>	109
<i>Homoptera</i>	4

de Salobra:

Coleoptera

<i>Carabidae</i>	15
<i>Cassididae</i>	14
<i>Cicindelidae</i>	11
<i>Chrysomelidae</i>	4
<i>Curculionidae</i>	37
<i>Coccinellidae</i>	15
<i>Dynastidae, Cyclocephalinae</i>	146
<i>Hydrophilidae</i>	9
<i>Lampiridae</i>	16
<i>Meloidae</i>	14
<i>Passalidae</i>	20
<i>Scarabeidae, Pinotus</i>	6
<i>Staphilinidae</i>	1
<i>Tenebrionidae</i>	30
<i>Tenebrionidae, Nyctobates</i>	30

Hemiptera

<i>Belostomidae</i>	121
<i>Triatomidae</i>	4
Outras famílias	32

Homoptera 22

Hymenoptera varia 5

Mutilidae 1

Lepidoptera

Euchromiidae 5

Ortoptera

Proscopidae 38

RESUMO:

Total de Ilha Sêca 355

Total de Salobra 578

Total Geral 933

